

## Catarsis

Confesso que meus passos largos não são imprevistos.  
Um atraso – fuga de estimação – por mim muito quisto.  
Pois, quando chego neste cômodo,  
Quase tudo pode ser visto... incluso o alvorecer passo-fundense mais invulgar.  
Assim, iniciamos mais uma sessão: “O que queres me contar?”

Não deito no divã...  
Tenho medo de me perder na personagem sã.  
Todavia, desejo mergulhar no que não está tão profundo como penso,  
Para visitar minhas memórias,  
Sejam elas confusas ou comprobatórias,  
Preciso reconhecer minha história.

Regresso para o que podem ser lapsos:  
Uma criança pequenina em seus primeiros passos,  
Um grupo de pessoas vendo-te tentar, sem cair, na bicicleta equilibrar.  
Pessoas por aquela rua, que não moram em minha casa,  
Mas que viram o ventre de minha mãe crescer,  
E vejo o olhar dessa gente, pelo meu desenvolvimento torcer.

É curioso, pois esse povo que não tem código de matrícula em minha família  
De maneira nenhuma está em desvalia.  
Pelo contrário, sinto um apreço  
Que evidencia que constituem a argamassa de meu cromossomo.

Nessa análise, minha resistência já não me ajuda a fazer – tomar – ciência.  
Embora sinta conforto em minhas memórias afetivas,  
Preciso questionar minhas lembranças reprimidas.  
Tenho medo de evidenciar as fragilidades desta instituição  
E se alegarem apenas confabulação?  
Nessa memorização  
Também há assédio, feridas e depreciação.

E se a coletividade optar pela amnésia em tua memória?  
Se armar com sua negação sobre suas raízes e criação,  
Não encarando tuas aflições e ignávias,  
Administrando tua mente como um tecnocrata.  
Não percebes toda essa forma de ser refratária?

Existe beleza nesse planeta desértico chamado duna  
Que acumula incontáveis grãos de areia pelo tempo.  
Entretanto, muito antes disso havia uma fortuna chamada mar.  
Mergulhar intensamente pelo teu passado, presente e futuro,  
Conhecer tua ficção e verdade é a única forma de tentar se libertar.

O envelhecimento não se torna sinônimo de saber  
Se não há escuta com atenção em seus diálogos internos.  
Espectadores assistem a narrativas de formas distintas  
Captando detalhes de forma sucinta ou faminta.  
Podes assistir a toda uma trilogia inteira de ficção científica aclamada  
Sem desconfiar que a gênese do protagonista é inesperada.

Regresso a mim mesma  
Naquela cadeira, naquele consultório.  
Quero caminhar por esse território  
Que sou eu:  
Minhas histórias, romance, fantasias, biografia, lorota, crônica.  
Minha poesia.